

CERVEJA, PODER E LOBBY: A TRAJETÓRIA DA POLÍTICA DE TRIBUTAÇÃO DE CERVEJA NO BRASIL E A FORÇA DA REPRESENTAÇÃO DAS GRANDES CERVEJARIAS

I Simpósio Brasileiro de Bebidas Fermentadas e Destiladas., 1ª edição, de 13/04/2021 a 16/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-97-6

MARCUSSO; Eduardo Fernandes¹

RESUMO

1. Introdução As relações de poder no setor cervejeiro acompanham a formação dessa atividade no Brasil e no mundo, estabelecendo as disputas e acordos entre cervejeiros, cervejarias e entre estes e o Estado. A partir desse panorama este trabalho buscar analisar como as grandes e pequenas cervejarias se articularam para defender seus interesses e como esse movimento impactou no mercado de cerveja brasileiro. O mercado de cerveja no Brasil começa a se estruturar a partir da metade do século XIX, quando a política tarifária se altera sobretaxando os produtos importados e favorece a abertura de empresas no Brasil, sobretudo, após a proclamação da república (Fausto, 2009). No final desse século a maioria produtores de cerveja era de Alta Fermentação – AF, já que a tecnologia de produção de cervejas de Baixa Fermentação – BF necessitada de grandes investimentos e estrutura de produção e distribuição. Apesar das grandes cervejarias (BF) crescerem em escala e a produção nacional saltar de 0,3 milhões de hectolitros – mi hl nos anos 1900 para 6,3 mi hl da década de 1940 (Suzigan, 1975, Ipeadata) representando um aumento de 2100%, a concorrência das pequenas cervejarias (AF) incomodava. Esses conflitos geraram uma movimentação de associativismo no setor e em 1921, na cidade do Rio de Janeiro, um grupo de 27 cervejarias AF se uniram na Associação dos Cervejeiros de Alta Fermentação do Rio de Janeiro que atuou em combinação de preços e no lobby para sistemática de tributação em favor de sua categoria, algo que já acontecia no país a algum tempo, devido ao maior volume de vendas das cervejarias de BF e entendo que as cervejas de AF era advindas de empresas menores (Marques, 2014). Contudo, a organização das grandes cervejarias seria mais efetivo em seu lobby e em 1940 é criado o Sindicato da Indústria da Cerveja de Baixa Fermentação do Rio de Janeiro, composto por Antarctica e Brahma, que viria se tornar, em 1948, o Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja – SINDICERV ativo até os dias atuais (Fonseca Filho, 2008). A diferenciação tributária com as cervejas de BF sendo mais taxadas que as de AF ocorre desde o século XIX e veio progredindo, porém em 1948 a diferenciação de taxação entre cervejas acabou, provocando profunda desigualdades na concorrência entre as cervejarias e impactando na sobrevivência das cervejarias menores

2. Material é métodos A revisão bibliográfica da evolução da atividade cervejeira no Brasil foi o ponto de partida para estruturarmos as dinâmicas de representação e poder do setor, a fim de compreender as movimentações em torno do associativismo e da interlocução com o

¹ Universidade de Brasília, eduardo.marcusso@agricultura.gov.br

Estado na política tarifária em relação da cerveja no país. Os dados de produção foram resgatados pela bibliografia da indústria nacional (Suzigan, 1975), pelo portal Ipeadata sobre a produção nacional e pelos censos industriais do IBGE e dados da RAIS para os números de cervejarias no Brasil. Já as normativas sobre tributação de bebidas foram obtidas por meio do acesso as mesmas no site do planalto. **3.**

Resultados e discussão Conforme debatido conseguimos perceber que a diferença de tributação entre as cervejarias AF e BF equilibrava as forças no mercado de cerveja no Brasil. Entretanto, a organização das grandes cervejarias e sua estrutura de lobby se mostrou mais eficiente no convencimento do governo para alterar a tributação em seu favor, alegando o tamanho do seu impacto na economia, seu maior investimento e geração de empregos e sua qualidade superior dos produtos, uma vez que necessitava de ambiente mais limpo e organizado que as cervejarias de AF (Marques, 2014). Assim as normas que vinham desde o século XIX diferenciando a taxaço conforme os tipos de fermentação é eliminada em 1948. Tabela 1: Evolução da tributação conforme tipo de fermentação (1899-1948)

Ano Tipo de Fermentação Preço por litro Moeda
1899 AF \$60 Rs\$ - Mil Réis BF \$75
1917 AF \$150 BF \$180
1926 AF \$240 BF \$300
1938 AF \$420 BF* >3,2% ABV \$540 BF* >3,2% ABV \$600
1948 AF, BF e Chopp Cr\$1,2 Cr\$ - Cruzeiro

Fonte: Marques (2014), BRASIL, 1926, 1938, 1948 Assim, a atividade cervejeira mudou após a alteração tributária e a concorrência entre as cervejarias ficou favorável para as grandes cervejarias, devido ao seu tamanho, investimento e alcance, tornando a operação das pequenas cervejarias de BF insustável, como podemos verificar na distribuição do número de cervejarias durante o século no Brasil. Gráfico 1: Evolução do número de cervejarias no Brasil (Final Séc. XIX - 2000) Fonte: Censo Industrial IBGE, 1907, 1920, 1940, 1950, 1960, 1970 e 1980, e dados da RAIS para 1990 e 2000. Fica evidente que as cervejarias de AF, apesar do seu diminuto tamanho, representavam a maioria das fábricas de cerveja no Brasil, porém a quebra na diferenciação tributária foi um duro golpe nas pequenas cervejarias que aos poucos foram sumindo do mapa, tendo uma queda, somente entre a década de 1940 e 1950 de 66%, caindo de 224 cervejarias para apenas 99, no mesmo patamar do final do século XIX. As sucessivas quedas levam o número de cervejarias a apenas 53 na década de 1980, sendo estas em sua quase totalidade de BF. O crescimento das pequenas cervejarias só voltaria a acontecer no final do século XX com a revolução da cerveja artesanal no Brasil. **4. Conclusão.** Podemos concluir, então, que o lobby das grandes cervejarias, sobretudo por meio do SINDCERV, influenciou a decisão do governo para acabar com a diferenciação de taxaço entre as cervejarias de AF e BF, provocando a derrocada das pequenas cervejarias e a construção do império das grandes cervejarias **5. Referências**

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009. FONSECA FILHO, L. R. C. da. **História, Política e Cerveja**: a trajetória do lobby da indústria da cerveja. Mestrado (Dissertação) Ciência Política, Universidade de São Paulo, 2008. MARQUES, T. C. de N. **Cerveja e a cidade do rio de janeiro**: de 1888 ao início dos anos 1930. Brasília-DF: Editora Unb, 2014. SUZIGAN, W. **Indústria brasileira**: Origem e Desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1975.

PALAVRAS-CHAVE: Cerveja, Fermentação, Lobby, Poder, Tributação